# 416. se as vacas entram em greve

Há dias ouvi ameaças e chantagens do dono das vacas e fiquei preocupado, não só por os votos irem todos parar a outro lado que promete mais, como pelo perigo de a vida económica do arquipélago parar de vez.

Se as vacas entrarem em greve, nem leite, nem queijo, nem nada, e isso afugenta o turismo de que estamos tão necessitados.

Os restaurantes ficariam sem manteiga, nem leite para os doces, nem queijos tradicionais que os estoques não são grandes.

A União Europeia amedrontada é capaz de oferecer mais uns milhões que pedem para uma atividade económica que raramente é produtiva e económica pois desde sempre dependeu de subsídios e apoios para sobreviver, numa engrenagem diabólica em circuito fechado de falência técnica que um bom técnico de contas ao fim de três anos não teria pejo em encerrar.

Os dinheiros europeus e da região que foram “investidos” nesta atividade económica tolheram e muito o sadio desenvolvimento da economia açoriana, sempre ao som de pedidos a fundo perdido, de apoios e mais subsídios numa roda gigante infindável, muitas vezes com chantagem eleitoral.

Em agosto passado escrevi

*Mas o que se vê, todos os dias no telejornal é o inefável “dono das vacas “a pedir mais subsídios (porque choveu, porque está seca e não choveu, porque o furacão estragou isto, a tempestade tropical estragou aquilo, os “lavradores” (donos de vacas, entenda-se) precisam que os apoiem para pagarem o seguro, eu sei lá 1001 pedinchices, por vezes ameaçadoras roçando a chantagem). Creio que ainda não pediu compensação para os nevoeiros que frequentemente nos assolam, mas o melhor é não dar ideias…Não fala em dar formação aos associados, nem a converter as vacarias, só lhe interessam subvenções do governo regional e da UE. Não penaliza os que produzem leite a mais, pede mais subsídios. Os tempos mudaram, cá e na Europa, mas, impérvio, permanece na sua, encravou na gravação. Creio que a única coisa para que não pediu dinheiro foi para compensar o nevoeiro cerrado, mas, cuidado que posso estar a dar-lhe ideias. Devia era formar o pessoal envolvido na agropecuária para o século XXI e novas tecnologias.*

Dito isto temo muito pelo futuro das ilhas se a greve das vacas se concretizar e a única coisa que posso oferecer para pasto é o meu quintal, sempre poupo no jardineiro que vem roçar o mato mensalmente.

|  |  |
| --- | --- |
|  | **Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713** **[Australian Journalists' Association MEEA]****Diário dos Açores (desde 2018)** **Diário de Trás-os-Montes (desde 2005)** **Tribuna das Ilhas (desde 2019)**Jornal LusoPress Québec, Canadá (desde 2020) |